



EnIM
Encontro de
Investigação em Música
Meeting on
Research in Music

enIM22

**10-12
NOV**

Universidade de Aveiro
Departamento de Comunicação e Arte

organizado pela



SPIM
Sociedade Portuguesa
de Investigação em Música
Portuguese Society for
Research in Music

em parceria com



inet^{MD}
instituto de etnomusicologia
centro de estudos em música e dança



deca
universidade de aveiro
departamento de comunicação e arte

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

**REPÚBLICA
PORTUGUESA**



Este encontro teve a parceria do INET-md (Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança). O INET-md (UIDB/00472/2020) é financiado pela FCT/MCTES, através de fundos nacionais.

Projeto de Design Gráfico (capa): Divide by Two

Paginação: Ana Luz

Edição: UA Editora – Universidade de Aveiro

1.^a edição – Novembro de 2022

ISBN: 978-972-789-811-4

DOI: <https://doi.org/10.48528/gavx-3075>

Nádia Moura e Sofia Serra
(Universidade Católica Portuguesa
- Escola das Artes, Centro de
Investigação em Ciência e Tecnologia
das Artes)

Efeitos do movimento corporal na percepção de performances musicais de saxofone

O movimento corporal do músico constitui um importante fator de influência nos processos de percepção visual e auditiva da performance musical por parte do público. Neste estudo procuramos compreender como é que o movimento corporal afeta a percepção do público no contexto específico da prática de saxofone, com o objetivo de desenvolver conhecimento que permita aos saxofonistas utilizar a corporalidade enquanto elemento potenciador da performance. Esta comunicação reporta os resultados de duas experiências percepcionais, realizadas através de inquérito online. Os estímulos utilizados nestes inquéritos foram retirados de uma base de dados recolhida para esta investigação, incluindo 200 performances de saxofonistas profissionais, gravadas em áudio, vídeo e motion capture. Para efeitos de descaracterização, os intérpretes foram apresentados nos vídeos sob a forma de figura tridimensional.

Na Experiência 1, 211 participantes avaliaram 8 estímulos audiovisuais do mesmo excerto musical interpretado em duas modalidades: imóvel e movimento expressivo idealizado pelo performer. Para cada estímulo, foi solicitado ao participante pontuar expressividade, adequação do movimento à Música, e avaliação geral da performance (escala de 0 a 100 pontos). A análise estatística dos dados revelou um efeito significativo do fator "modalidade de movimento" nas pontuações, tendo as performances com movimento obtido pontuações significativamente superiores do que as performances imóveis nos três parâmetros avaliados. Concluiu-se que o movimento idealizado pelos performers potencia a atribuição de expressividade e o interesse dos observadores, quando comparado ao movimento restrito, de acordo com referências pré-existentes (p. ex., Davidson 1991; Nápoles *et al.* 2022).

A Experiência 2 refere-se ao teste-piloto do inquérito que se encontra atualmente em implementação, e contou até ao momento desta submissão com a participação de 25 respondentes. Neste inquérito, 10 estímulos audiovisuais, representativos de diferentes padrões de movimento corporal, foram apresentados para pontuação dos parâmetros supracitados. A esta seleção foram adicionados dois estímulos manipulados, em que o áudio não correspondia ao vídeo em questão. O estímulo com classificações inferiores nos três parâmetros foi o modelo de quantidade de movimento inferior, seguido dos dois estímulos manipulados. Os estímulos com classificações superiores (também nos três parâmetros) foram, primeiramente, o modelo do gesto *flap* (levantar do cotovelo), e em segundo, o modelo de quantidade geral de movimento superior. Estes resultados preliminares sugerem que a percepção do público poderá ser afetada não só pela da quantidade geral de movimento, mas pela recorrência de determinados gestos, uma vez que o modelo *flap* pontuou acima do modelo com maior quantidade de movimento. Indicam ainda que baixos níveis de movimento têm um impacto mais depreciativo na percepção do observador do que modelos em que o movimento é dessincronizado do excerto musical. Futuros desenvolvimentos, até à conferência, incluem o aumento da amostra para validação dos presentes dados.

As experiências reportadas sustentam a relevância do estudo do movimento corporal enquanto recurso amplificador da qualidade da performance musical e da interação com a audiência. O conhecimento produzido poderá ter aplicações pedagógicas no domínio da consciência corporal e expressividade.



Nádia Moura é atualmente bolsreira de investigação pela Fundação para a Ciência e Tecnologia no âmbito do doutoramento em Ciência e Tecnologia das Artes, na Universidade Católica Portuguesa, cuja temática se centra no movimento corporal e gesto na performance de saxofone. É mestre em Ensino de Música (especialização em Saxofone e Música de Conjunto) pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa (2019) e licenciada em Performance de Saxofone pelo Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (2017). Desempenhou funções enquanto docente de saxofone na Escola de Música da Póvoa de Varzim, e colabora frequentemente como saxofonista em orquestras de sopro, *big bands* e ensembles de música de câmara. No âmbito do doutoramento, trabalhou como investigadora visitante no Centre for Interdisciplinary Studies in Rhythm, Time and Motion (RITMO), e com o Institute for Psychoacoustics and Electronic Music (IPEM).

Sofia Serra é doutorada e mestre pela Universidade de Sheffield (Reino Unido) em psicologia e ensino de Música, mestre pela Guildhall School of Music and Drama (Londres) e licenciada em canto pela Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo (Porto). É docente e coordenadora do Mestrado em Ensino de Música, da Pós-graduação em Música Sacra e Formação Avançada / Cursos Livres da Universidade Católica Portuguesa. É Investigadora no Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR) na área da psicologia da música (relação professor-aluno em canto, vinculação, personalidade e pedagogia musical e performance). Colabora com a Universidade de São José em Macau e ensinou na Escola Superior de Música de Lisboa. Apresentou-se em ópera, oratória, recital solo, incluindo Festival BBC Proms, BBC Radio 3. Venceu o 2.º prémio no Concurso Tracy Chadwell (Londres) e o 2.º Prémio Jovens Empreendedores XXI num projeto cultural de ópera.